

RELATÓRIO

PERCEÇÃO DOS PROFESSORES DE QUÍMICA DIANTE DA IMPLANTAÇÃO DO EMTI NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE RORAIMA

Joselma Soares Sousa

Ivanise Maria Rizzatti

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	01
1 EDUCAÇÃO INTEGRAL	02
1.1 Ensino Médio no Brasil	03
1.2 Reforma do Ensino Médio.....	05
1.3 Ensino Médio em Tempo Integral em Roraima	09
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26

Apresentação

Este Relatório é o Produto Educacional gerado a partir da dissertação do Mestrado Profissional em Ensino de Ciências, da Universidade Estadual de Roraima, intitulada “Ensino Médio em Tempo Integral: Percepção dos professores de química das Escolas Estaduais de Roraima”.

A pesquisa buscou entender a visão do professor diante destas novas mudanças inseridas no Ensino Médio na área de química. Para tanto, realizou-se um diagnóstico junto a 15 professores atuantes na disciplina de Química no Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), em todas as escolas que implantaram essa modalidade a partir de 2017, nos municípios de Boa Vista, Mucajaí, Caracaraí e Rorainópolis, no estado de Roraima.

Este produto final ficará disponível em todas as escolas participantes da pesquisa, na Universidade Estadual de Roraima, aos professores, acadêmicos e outros profissionais que venham a ter interesse pelo tema.

BOA LEITURA!

Joselma Soares Sousa

1. EDUCAÇÃO INTEGRAL

O conceito de educação integral é visto por alguns autores como a busca por uma formação total do homem, respeitando seu aprendizado e o contexto em que vive. Para Gonçalves (2006) a definição desta educação pode ser entendida como aquela que considera crianças sujeitos inteiros, em sua condição multidimensional, que possui vontades, desejos e suas vivências. Kirchner (2011) afirma que a educação integral está ligada ao desenvolvimento pleno e ao desenvolvimento de todas as potencialidades do aluno. Buscando uma formação que contemple as suas qualidades essenciais, permitindo a articulação de seus conhecimentos (apud MOREL; MOREIRA, 2013).

Segundo Coelho (2008) entende que uma proposta de tempo integral deva pressupor uma educação integral, ou seja, ampliando-se o tempo na escola, devem ser desenvolvidas atividades que não se limitam ao pedagógico para construção de uma cidadania partícipe e responsável. Este entendimento provém de uma perspectiva anarquista de educação,

cuja discussão foi intensa no início do século XX (CELLA, 2010).

Para Gadotti (2009), o tema da “educação integral” voltou ao debate público, depois de alguns anos, como tema recorrente e não como tema novo, entendendo-a como “um caminho para garantir uma educação pública de qualidade”.

E a discussão sobre a Educação em Tempo Integral vem sendo debatida nos últimos anos, pois uma das metas de implantação da Educação Integral que consta no PNE (2014 - 2024) ressalta sobre a oferta de no mínimo, 50% (cinquenta por cento) nas escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica.

E também consta como uma das estratégias institucionalizar e manter, em regime de colaboração, programa nacional de ampliação e reestruturação das escolas públicas, por meio da instalação de quadras poliesportivas, laboratórios, inclusive de informática, espaços para atividades culturais, bibliotecas, auditórios, cozinhas, refeitórios, banheiros e outros equipamentos, bem como da produção

de material didático e da formação de recursos humanos para a educação em tempo integral, priorizando as comunidades pobres e que possuam crianças em situação de vulnerabilidade (PNE, 2014).

E diante do cenário atual, sobre a proposta de renovação do Ensino Médio, onde os estados têm até cinco anos para a implantação do Ensino Médio em Tempo Integral através da Lei 13.415 de 16 de março de 2017, baseando o currículo a partir da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

1.1 ENSINO MÉDIO NO BRASIL

O ensino médio foi consolidado como a etapa final da Educação Básica, ficando entre o Ensino Fundamental e a Educação Superior.

Nos primeiros tempos da história do Brasil a educação assumia um caráter de distintivo social, capaz de dar status. Apenas os descendentes das famílias aristocráticas gozavam desse privilégio. Portanto, a educação foi um instrumento utilizado pelos grupos dominantes. Os jesuítas ofertavam o nível secundário com a denominação de curso de Letras e o curso de Filosofia e Ciências (SANTOS, 2010).

O Ensino Médio foi instituído no Brasil pelos jesuítas ainda no período colonial, estando sob a responsabilidade dos mesmos do século XVI até o século XVIII, uma vez que o reino português não custeava o ensino na colônia. Dessa forma o ensino Médio neste período encontrava-se muito ligado aos preceitos religiosos, em especial do catolicismo. Esta ligação com a religião dava ao ensino um caráter mnemônico e repetitivo, bem como uma rigidez disciplinar e favorecia o ensino de disciplinas voltadas à ética religiosa. Esta ligação também dava ao modelo de educação brasileiro um mecanismo amplo de reprodução social, visto que apenas uma minoria, pertencente à elite, tinha acesso ao sistema educacional secundário (ALVES et al, 2010).

No entanto, no início do século XIX praticamente não existia educação formal no Brasil. Vários estabelecimentos de ensino secundário (o equivalente hoje ao ensino médio) foram fechados com a expulsão dos jesuítas. Cabe ressaltar que esses estabelecimentos não chegavam a vinte nesse período (SANTOS, 2010).

O primeiro período da República (1889 - 1930) é marcado por grandes acontecimentos. Sendo que as reformas

iniciaram em 1890, com a Reforma de Benjamim Constant (Ministro da Instrução, Correios e Telégrafos) que introduziu de maneira profunda, as ideias de positivismo de Augusto Comte no Brasil.

Assim, nesses quase 130 anos de reformas que perpassam por decretos que buscaram ofertar a gratuidade da escola primária, estruturação do ensino médio com o surgimento dos cursos colegiais, sendo dividido entre científico e clássico, até a elaboração de leis onde as escolas de segundo grau deveriam garantir uma qualificação profissional, fosse de nível técnico, ou auxiliar técnico (ALVES et al, 2010), o ensino médio vem passando por inúmeras alterações.

O reconhecimento do Ensino Médio como etapa final da educação básica – ou seja, como parte da formação indispensável, à qual todo cidadão deve ter acesso – data de meados da década de 1990, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996 (Fundação Carlos Chagas, 2015).

Com a nova LDB a educação formal ficou assim dividida: ensino básico (antiga pré-escola), fundamental (1ª a 8ª séries), médio (antigo segundo

grau), profissionalizante e superior. A nova LDB também determinou a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Mais especificamente, ela vai distinguir os parâmetros adotados no ensino fundamental dos adotados no ensino médio (SANTOS, 2010).

O conceito Educação Básica inaugurada no campo educativo brasileiro com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9.394/96, sancionada em 20 de dezembro de 1996, no que diz respeito aos níveis e modalidades de Educação e Ensino no País, constituída como um dos níveis que dariam forma a Educação Escolar (AGUIAR et al, 2016).

A LDB 9.394/96 é o marco legal e institucional que rege a educação nacional, com posteriores normatizações a respeito de níveis e modalidades específicas de ensino. No caso do Ensino Médio, além da já referida definição de uma base nacional comum, a ser complementada pelos estados e pelas escolas na parte diversificada do currículo (LDB, 1996) institui sua:

Tendo como finalidades:

I – a consolidação e o aprofundamento dos

conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando prosseguimento dos estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científicos - tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (LDB, 1996, p. 33).

Após todo esse trajeto percorrido até a Modalidade de Ensino Médio, atualmente está passando por uma reestruturação através da implantação do EMTI amparada pela Lei 13.415).



Fonte: www.cnte.org.br

1.2. REFORMA DO ENSINO MÉDIO

Entre os diversos temas discutidos no âmbito educacional brasileiro, atualmente a proposta de Implantação do Ensino Médio em Tempo Integral se tornou parte da realidade das escolas brasileiras.

O EM no Brasil não vai bem: altas taxas de evasão escolar, notas baixas em avaliações unificadas, violência. A Medida Provisória nº 746 (2016), agora transformada em Lei no 13.415/2017, tenta combater o que é encarado por diversos especialistas como um dos principais problemas do Ensino Médio em nosso País: a falta de atratividade da escola para os jovens. Sem que haja conexão entre a escola e o projeto de vida dos adolescentes, muitos deles optam por abandonar os estudos a fim de trabalhar. A flexibilização do currículo pode ajudar nesse caminho para o Ensino Médio aqui no Brasil, precisamos levar em conta as realidades sociais e culturais plurais dos nossos jovens. Afinal, o Brasil tem muitas faces e é relativamente recente o projeto de contar com todos os adolescentes entre 15 e 17 anos na escola (LEITÃO, 2017).

Na perspectiva da “ordem e progresso”, o MEC apresentou uma contrarreforma do ensino médio assentada em argumentos sobre a importância da flexibilidade no percurso formativo do aluno e da necessidade de ampliar o tempo do aluno na escola como forma de provocar mais atratividade dessa etapa da educação básica. A avaliação do MEC é que, assim, o desempenho dos alunos vai melhorar já que é fraco quando comparado com outros países. Desse modo, a organização do ensino médio deverá ser dividida em áreas de conhecimentos diferentes e seguir uma base nacional comum (FERREIRA, 2017).

A reforma do EM é uma mudança na estrutura do sistema atual do ensino médio. Trata-se de um instrumento fundamental para a melhoria da educação no país. Ao propor a flexibilização da grade curricular, o novo modelo permitirá que o estudante escolha a área de conhecimento para aprofundar seus estudos. A nova estrutura terá uma parte que será comum e obrigatória a todas as escolas de acordo com a BNCC e outra parte flexível. Com isso, o EM aproximará ainda mais a escola da

realidade dos estudantes à luz das novas demandas profissionais do mercado de trabalho. E, sobretudo, permitirá que cada um siga o caminho de suas vocações e sonhos, seja para seguir os estudos no nível superior, seja para entrar no mundo do trabalho (MEC, 2017).

E assim com a MEDIDA PROVISÓRIA Nº 746, de 22 de setembro de 2016 que foi sancionada pelo presidente da República, Michel Temer, que Instituiu a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, alterando a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências.

Logo após o início do ano letivo de 2017, a Medida Provisória nº 746 (2016), foi transformada em Lei nº 13.415/2017, sendo aprovada e sancionada pelo Presidente Temer.

A Lei nº 13.415/2017 altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494,

de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral.

Sendo que essa reestruturação no Ensino Médio esta fundamentada pela Base nacional Comum Curricular –

BNCC, onde deve estabelecer os conhecimentos essenciais, as competências e todo o processo de formação dos estudantes da Educação Básica.

Com relação às modificações no EM através da Lei 13.415/2017, foi inserido o art 36 na LDB, onde consta a composição do currículo e os itinerários formativos do EM fundamentado pela BNCC e que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares de acordo com o contexto local e a possibilidade de oferta de acordo com o sistema de ensino.



Fonte: Tutores.com.br

Após as mudanças determinadas pela nova lei, o Novo Ensino Médio pode ser apresentado da seguinte forma, apresentada no quadro 1.

Quadro 1. Alterações no Novo Ensino Médio.

ALTERAÇÕES NO NOVO ENSINO MÉDIO				
DIVISÃO	FLEXIBILIDADE	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	MANUTENÇÃO DE DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) fará parte de 60% das matérias estudadas em sala de aula. O restante ficará reservado para uma das áreas específicas;	Os estudantes poderão escolher em que área se aprofundará já no início do ensino médio. As opções são: I - linguagens e suas tecnologias; II - matemática e suas tecnologias; III - ciências da natureza e suas tecnologias; IV - ciências humanas e sociais aplicadas; V - formação técnica e profissional”.	Matemática, Português e Inglês, preservando o direito à língua materna (no caso de indígenas), serão obrigatórias em todo o ensino médio;	Apesar de excluídas do texto inicial da MP, as disciplinas de Educação Física, Artes, Filosofia e Sociologia serão obrigatórias na BNCC;	Carga horária mínima anual a partir de 02 de março de 2017, passa a ser de 1.000 horas, devendo ser ampliada para 1.400 horas, no prazo máximo de 5 anos.

Fonte: MEC, 2017

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um conjunto de orientações que deverá nortear a reelaboração dos currículos de referência das escolas das redes públicas e privadas de ensino de todo o Brasil. A Base trará os conhecimentos essenciais, as competências, habilidades e as aprendizagens pretendidas para crianças e jovens em cada etapa da educação básica (MEC, 2017).

Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação processual e

formativa serão organizados nas redes de ensino por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line, de tal forma que ao final do ensino médio o educando demonstre: ° I - domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna; ° II - conhecimento das formas contemporâneas de linguagem (Lei nº 13.415, 2017).

Com relação aos professores que irão lecionar no ensino Médio, consta que os profissionais com “notório saber” poderão dar aula no ensino médio sem diploma de licenciatura, mas apenas para os alunos que escolherem a área de formação técnica e profissional (Lei nº 13.415, de 2017).

Um exemplo seria que um engenheiro poderá dar aula no curso de Edificações, devido os seus conhecimentos de acordo com a área do curso ofertado. Podendo também fazer uma complementação pedagógica para dar aulas no ensino médio.

Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e

socioemocionais (Incluído pela Lei nº 13.415, 2017).

1.3 ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL EM RORAIMA

O Estado de Roraima, assim como os demais estados do Brasil, aderiu a Política de Fomento à Implantação de Escolas de EMTI, sendo implantada progressivamente nas instituições escolares a partir do ano letivo de 2017.

O quadro abaixo apresenta as escolas estaduais públicas selecionadas para implantação do EMTI em 2017 e 2018 no estado de Roraima.

Quadro 02: Escolas selecionadas para implantação do EMTI nos anos de 2017 a 2018 no Estado de Roraima

Nome das escolas	Município	Alunos 2017	Alunos 2018
E. E. Profº Antônio Carlos Natalino	Boa Vista	x	-
E. E. Ana Libória	Boa Vista	x	-
E.E. Mª das Dores Brasil	Boa Vista	x	-
E.E. Profº Severino Gonçalo Gomes Cavalcante	Boa Vista	x	-
E. E. José Vieira de Sales Guerra	Caracarái	x	-
E. E. Padre José Monticone	Mucajái	x	-
E. E. José de Alencar	Rorainópolis	x	-
E. E. Presidente Tancredo Neves	Boa Vista	-	X
E. E. América Sarmiento Ribeiro	Boa Vista	-	X
E. E. Senador Hélio Campos	Boa Vista	-	X
E. E. Professora Vanda da Silva Pinto	Boa Vista	-	X

Com relação ao Plano Estadual de Educação de Roraima - PEE/RR, em 03 de setembro de 2015 foi criada a Lei nº 1008 que aprovou o Plano Estadual de Educação 2014/2024 (PEE) pela Governadora do Estado de Roraima Maria Suely Silva Campos com a vigência de 10 anos, em consonância com o Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei 13.005/2014 (PEE, 2015).

Onde consta em uma de suas diretrizes a melhoria da qualidade da educação; Formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;

E através do Plano Estadual de Educação - PEE foi possível estabelecer Metas e diretrizes importantíssimas para o estado de Roraima, sendo uma delas a Universalização do sistema escolar com garantia de ensino para todos (PEE, 2015). E para além da necessidade de universalizar o atendimento, outros grandes desafios do Ensino Médio na atualidade são garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo 13.005/2014 (PEE, 2015).

E para além da necessidade de universalizar o atendimento, outros grandes desafios do Ensino Médio na

atualidade são garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas aspirações presentes e futuras (BNCC, 2018. p. 461).

A Base Nacional Comum Curricular define não somente conteúdos básicos a serem ensinados a todos os alunos do Ensino Médio em cada disciplina, como também delimita uma série de habilidades e competências. Dez competências gerais da BNCC mobilizam o desenvolvimento interpessoal e intrapessoal, além do cognitivo. Esses três desenvolvimentos deverão ser articulados. Mariana Guglielmo acredita que esse será um grande desafio para os professores. “Poucos professores vão conseguir articular o desenvolvimento intrapessoal, interpessoal e cognitivo (LEITÃO, 2017)”.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de caráter bibliográfico, exploratória e qualitativa. Quando se apresenta de forma qualitativa, visa salientar os aspectos dinâmicos, holísticos e individuais da experiência humana para apreender a

totalidade no contexto daqueles que estão vivenciando o fenômeno (POLIT; BECKER; HUNGLER, 2004, p. 201).

A pesquisa pautou-se primeiramente em uma pesquisa bibliográfica e em seguida a elaboração e aplicação de um questionário aos 15 professores de química lotados nas

escolas que foram implantadas o EMTI no estado de Roraima.



Fonte: Antunes, 2018

Quadro 03: Escolas com oferta do EMTI e o quantitativo de professores de química.

Nome das escolas	Município	Professores de química
E. E. Profº Antônio Carlos Natalino	Boa Vista	01
E. E. Ana Libória	Boa Vista	01
E.E. Mª das Dores Brasil	Boa Vista	01
E.E. Profº Severino Gonçalo Gomes Cavalcante	Boa Vista	02
E. E. José Vieira de Sales Guerra	Caracaraí	01
E. E. Padre José Monticone	Mucajaí	02
E. E. José de Alencar	Rorainópolis	02
E. E. Presidente Tancredo Neves	Boa Vista	01
E. E. América Sarmiento Ribeiro	Boa Vista	02
E. E. Senador Hélio Campos	Boa Vista	01
E. E. Professora Vanda da Silva Pinto	Boa Vista	01
Total	04	15

Além desse recurso metodológico foram realizadas visitas e conversas informais com gestores e coordenadores sobre o funcionamento destas Instituições inseridas neste novo contexto do EM E por meio da análise dos resultados foi possível conhecer o perfil dos docentes licenciados em Química e analisar suas percepções e metodologias diante da implantação do EMTI.

E por meio dessa análise os

professores de química apontaram os desafios encontrados dentro das escolas que foram selecionadas para a implantação do EMTI nos municípios de Boa Vista, Mucajaí, Caracaraí e Rorainópolis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da pesquisa foram analisadas a percepção e as metodologias utilizadas pelos

professores de química em sala de aula, onde aplicou-se um questionário para 15 professores de química que estão lecionando a disciplina no EMTI. O questionário foi dividido em três eixos:

I Perfil do professor de química; II Percepção dos professores de química em relação ao EMTI; III As metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula.

E a partir do **I EIXO** foi analisada a faixa etária, sexo, formação, titulação, vínculo empregatício e tempo de atuação (Tabela 1).

Tabela 1: Dados referentes ao I eixo da pesquisa, faixa etária, sexo, cor ou raça.

SEXO	IDADE	QUANTIDADE DE PARTICIPANTE	COR OU RAÇA	
			Branca	Parda
FEMININO	Entre 31 e 50 anos	10	01	09
MASCULINO	Entre 21 e 50 anos	05	01	04
Total	-	15	15	

Dando continuidade a pesquisa, no quadro 4 são apresentados os dados sobre a formação, titulação, vínculo empregatício e tempo de atuação.

Quadro 4: dados referentes a formação, titulação, vínculo empregatício e tempo de atuação

FORMAÇÃO		TITULAÇÃO				VÍNCULO EMPREGATÍCIO		TEMPO DE ATUAÇÃO			
Química											
Licenciatura	Licenciatura /Bacharelado	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Quadro Efetivo	Quadro Temporário	Menos de 5 anos	Entre 5 e 10 anos	Entre 11 e 15 anos	+ de 21 anos
93%	7%	40%	27%	33%	-	87%	13%	20%	6,7%	66,6%	6,7%
100%		100%				100%		100%			

Os professores possuem Mestrado em: Nutrição Escolar, Produtos Naturais (UFRR) e em Ensino de Ciências (UERR). E um professor está cursando Doutorado em Ciências da Educação. A maioria dos docentes faz parte do quadro efetivo.

Com relação aos dados do **II EIXO**, as questões se referem à

percepção dos professores de química em relação ao EMTI.

E no Quadro 5 são apresentados dados sobre a participação em cursos e capacitação sobre a implantação do EMTI, avaliação da proposta do EMTI e sua opinião sobre concorda ou discorda sobre a implantação do EMTI.

Quadro 05: Respostas dos professores de química sobre a participação em cursos ou palestras referentes ao EMTI, avaliação da proposta do EMTI e sua opinião sobre concorda ou discorda sobre a implantação do EMTI.

Participação em cursos, palestras e capacitação.		Avaliação da proposta do EMTI		Concorda ou discorda sobre a implantação do EMTI		
SIM	NÃO	Bom	Regular	Concordo Parcialmente	Concordo totalmente	Discordo Parcialmente
		Ótimo	Ruim			
		Muito bom	Péssimo			
66,7%	33,3%	66,6%	33,4%	67%	20%	13%
100%		100%		100%		

Por se tratar da reestruturação do Ensino Médio, a realização de cursos, palestras ou capacitação é importante para que tais profissionais inseridos no âmbito educacional possa conhecer e obter informações sobre o EMTI, levando em consideração não somente a participação dos professores, mas os demais profissionais que fazem parte da equipe escolar.

E de acordo com o ponto de vista dos docentes entrevistados, mais de 60% declararam que a proposta do

EMTI está entre bom e muito bom, e 33,4% avaliou entre regular a péssimo. Isso mostra que alguns professores não veem a proposta como ponto positivo, pois não estão preparadas para ofertar o EMTI, devidos a inúmeros fatores, principalmente em relação a infraestrutura das escolas do estado de Roraima.

A tabela 2 apresenta algumas respostas dos participantes da pesquisa sobre a participação em cursos ou palestras referentes ao EMTI.

Tabela 02: Respostas dos professores de química sobre a participação em cursos ou palestras referente ao EMTI.

Citações dos participantes	
01	“Curso realizado na Escola Estadual Maria das Dores Brasil”.
02	“Em encontros pedagógicos”.
03	“Curso promovido pela SEED”.

Outra questão bastante questionada pelos pesquisados é sobre os pontos positivos e negativos em relação a comparação entre o EM tradicional e EMTI. E um dos pontos negativos mais citados pelos participantes, está relacionado com a infraestrutura das escolas que foram selecionadas para implantar o EMTI.

No que tange os pontos negativos, após avaliarmos todas as respostas, observou – se que cerca de 60% dos participantes citam que a infraestrutura das escolas não esta de acordo com o que deveria ser oferecido aos alunos, principalmente nas escolas que estão implantando o EMTI, o que observou foi que são necessárias muitas mudanças nestas Instituições, pois não estava preparadas de acordo com as normas ou requisitos para oferta o EMTI.

Nas escolas pesquisadas identificou-se que mesmo tendo alguns espaços pedagógicos e administrativos de acordo com os requisitos

estabelecidos para a implantação do EMTI, nem todos estão funcionando, ou sendo utilizado pelos alunos, um desses locais é o laboratório de ciências, que segundo relatos de professores, dificilmente é utilizado pelos docentes para ministrar aulas. Outro setor é o laboratório de informática, que quando os computadores estão funcionando a internet não esta disponível, e também a quantidade de computadores não suprir a demanda de alunos matriculados.

Modelos bem-sucedidos de adequação de escolas para o tempo integral incluíram não apenas o aumento na utilização de salas de aula, mas também a existência de bibliotecas e materiais didáticos para pesquisa, espaço para interação entre professores e oferta de refeições adicionais. Também envolveram a comunidade escolar nas atividades, aumentando a participação dos pais e responsáveis e da população ao redor da escola (CRUZ et al, 2018).

Outro setor que deveria ser oferecido aos alunos seria um local de descanso, por se tratar de Educação Integral, onde o estudante deveria permanecer na escola pelo menos sete horas, mas observamos que isso não estava acontecendo, pois devido às dificuldades encontradas nas escolas, os alunos eram liberados às 11h45min e deveriam retornar às 13h30min para dar prosseguimento às aulas.

Com relação aos materiais didáticos, 47% dos participantes citaram que há muito tempo não é disponibilizado aos docentes, e assim,

em algumas situações o próprio professor acaba tirando do próprio bolso para levar para sala de aula, ou o próprio aluno tinha que comprar os materiais a serem utilizados, principalmente durante as aulas práticas.

Na tabela 3 consta algumas respostas dos participantes da pesquisa sobre a comparação entre o Ensino Médio tradicional e o EMTI, apresentando pontos negativos.

Tabela 03: Respostas dos participantes sobre a comparação entre o Ensino Médio tradicional e o EMTI, apresentando alguns pontos negativos.

Pontos negativos sobre a comparação entre o Ensino Médio tradicional e o EMTI	
01	“O aluno do Ensino Médio Integral é preparado em todas as disciplinas para seguir na carreira, mas o ensino tradicional não é”.
02	“O ensino em tempo integral é um plano muito bom, mais a realidade é que não funciona como deveria as escolas não possuem estruturas adequadas.”.
03	“A escola de ensino médio regular os alunos conseguem desenvolver projetos e ter um aprendizado melhor do que no ensino integral, eles estão cansados e não tem bom rendimento”.

Sobre os pontos positivos sobre a implantação do EMTI de acordo com os participantes, é fundamental destacar que apenas seis citaram pontos positivos, ou seja, apenas 40%, sendo que algumas citações esta relacionado com o aumento no número de aulas, mais disciplinas, mais tempo de estudo, e principalmente disciplinas específicas que poderão contribuir com os novos

conhecimentos. E assim eles estarão mais bem preparados para ingressar numa Universidade ou faculdade de acordo com suas escolhas.

Com relação à ampliação do tempo deve ser entendida como um direito a educação de qualidade e que esta se realize através de uma experiência que estimule a curiosidade dos educandos (as), com a busca da

integralidade do fenômeno epistemológico. Não pode se constituir em uma experiência castradora, em que se realize “mais do mesmo”, com o depósito de conhecimentos que não se relacionam com a realidade dos sujeitos (ZANARDI, 2016).

Na tabela 4, apresenta respostas dos participantes da pesquisa sobre a comparação entre o Ensino Médio tradicional e o EMTI, apresentando alguns pontos positivos.

Tabela 04: Respostas dos participantes sobre a comparação entre o Ensino Médio tradicional e o EMTI, apresentando alguns pontos positivos.

Pontos positivos sobre a comparação entre o Ensino Médio tradicional e o EMTI	
01	“Número maior de aulas, mais disciplinas, mais tempo de estudo”.
02	“O conhecimento adquirido pelos alunos, eles não ficam ociosos”.
03	“Vai melhorar o mundo do trabalho, vestibulares, concursos e satisfação própria”.
04	“Tempo maior do aluno na escola e mais disciplinas”.
05	“Maior carga horária e disciplinas específicas”.
06	“Fornecimento de mais conhecimentos aos alunos”.

Porém o processo de implantação do EMTI também enfrenta desafios e dificuldades que são citadas pelos participantes da pesquisa. Isso nos mostra que as escolas que foram implantadas o EMTI necessitam de uma maior discussão a respeito das mudanças ocorridas no EM, e que possam envolver não somente os educadores, mas também os alunos, os próprios pais ou responsáveis para que seja explicado o real objetivo do EMTI, como funcionam, quais as vantagens para os alunos, sobre o espaço a disponibilizado para os estudantes e que esse novo modelo de ensino possa trazer resultados bastante positivos, não somente para o aluno, mas para a escola

e para a comunidade e também para o estado de Roraima.

É de fundamental importância saber como os participantes da pesquisa, e que estão diretamente envolvidos na implantação do EMTI nas escolas estaduais de Roraima, veem sua percepção sobre tal projeto implantado desde o ano de 2017.

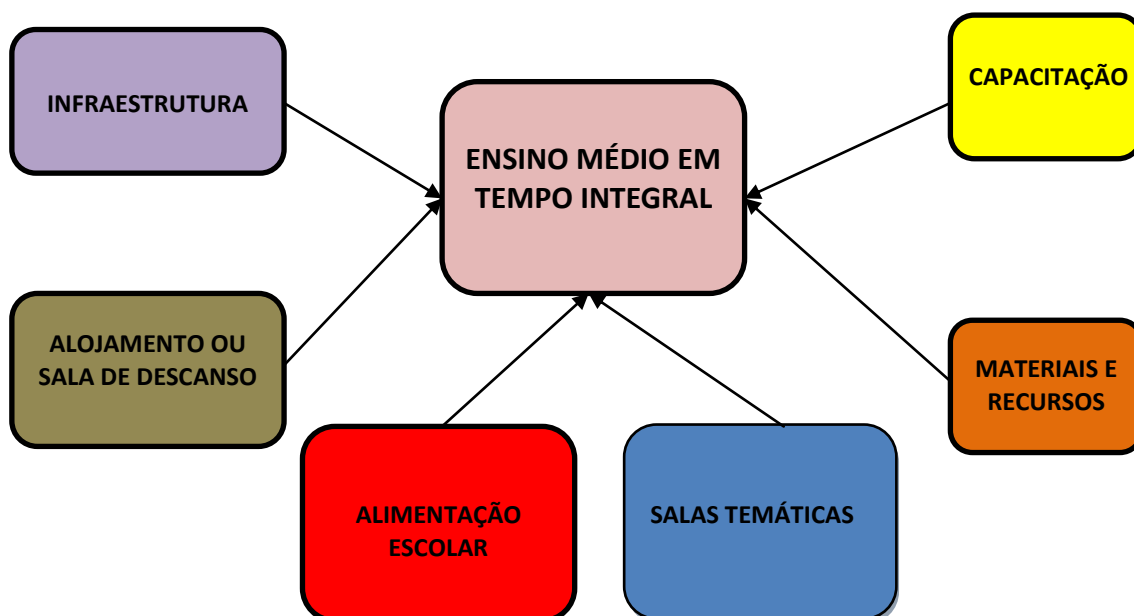
No que tange a percepção dos professores de química sobre o EMTI, observou - se que é visível a preocupação dos educadores com as questões direcionadas a infraestrutura, materiais didáticos, capacitação e que todos os problemas encontrados nas escolas possa prejudicar o rendimento dos alunos e até mesmo desestimulá-los,

e assim aumentar o número de evasão escolar.

A partir das respostas dos professores de química, elencam-se algumas palavras que foram citadas

pelos participantes referentes à percepção diante da implantação do EMTI, que consta na figura 1.

Figura 1: Respostas dos participantes sobre a percepção do EMTI.



De acordo com os dados verificou – se que os professores demonstraram muita preocupação devido a inúmeros fatores encontrados na escola, e o entendimento da maioria dos participantes em relação a percepção do EMTI esta direcionada

principalmente ao espaço disponibilizado aos alunos, ou seja, as escolas que foram selecionadas para implantação do EMTI não passaram por nenhuma adaptação ou mudança para a reestruturação deste novo contexto no âmbito educacional, e não estão

preparadas para tal reestruturação, devido as condições que se encontram, com problemas no espaço escolar, como infraestrutura física dos prédios, salas temáticas, alojamentos, materiais pedagógicos, merenda escolar e outros.

Segundo as respostas também verificou - se que para eles trata - se de uma proposta muito interessante e de grande relevância. E se fosse colocado em prática como consta na proposta da reforma do Ensino Médio, poderíamos ter um grande avanço na Educação Brasileira. No entanto, as condições e estruturas físicas são precárias e não atende as necessidades dos alunos na última etapa da Educação Básica. Podendo acarretar resultados negativos, como a falta de estímulos por parte dos alunos e até mesmo um aumento na evasão escolar no EM.

Com isso, percebe – se que o EMTI de acordo com as respostas não foi visto positivamente, pela maioria dos docentes participantes da pesquisa, pois se fosse ofertado de acordo com a proposta com um espaço em que os alunos fossem bem recebidos, com espaços adequados e profissionais capacitados, e a partir daí com o intuito é melhorar o desempenho e o aprendizado dos estudantes e assim contribuir na formação de futuros cidadãos e que assim possam ser inseridos no mercado de trabalho.

A tabela 5 apresenta algumas respostas dos participantes da pesquisa sobre a percepção dos professores de química sobre o EMTI.

Tabela 05: Respostas dos participantes sobre a percepção dos professores de química sobre o EMTI.

Percepção dos professores de química sobre o EMTI	
01	“É uma modalidade de ensino que com certeza vai facilitar o aprendizado, principalmente se for aplicada de forma satisfatória”.
02	“Se fosse colocado em prática o que está no papel seria um grande avanço na educação, mas como esta sendo implantado, só vai causar desestímulo nos alunos”.
03	“Uma proposta muito interessante e de grande relevância. No entanto, as condições e estruturas físicas são precárias e não atende as necessidades dos alunos nesta modalidade”.
04	“O ensino em tempo integral é um plano muito bom, mais a realidade é que não funciona como deveria as escolas não possuem estruturas adequadas”.
05	“Que nossos alunos possam ter uma visão, mas ampla do mercado de trabalho”;
06	“Deveria ter sido implantado oferecendo estrutura, não como esta, e do jeito que foi implantado”.
07	“As para esta modalidade. As escolas do estado de Roraima não estão preparadas. Faltam recursos, capacitação e a escola adequada com alojamentos e salas temáticas”;
08	“Se tivesse sido implantado conforme a proposta acredita que seria muito bom”.

Os docentes participantes salientaram que o projeto de implantação do EMTI é muito bom, porém na prática os desafios são muitos, pois nada foi alterado ou adaptado para tal implantação. Pois mesmo sendo implantado gradativamente, o estado não está em condições de atender toda a demanda de alunos matriculados nas escolas estaduais de Roraima com a oferta do EMTI.

Outro ponto analisando no decorrer da pesquisa que consta no EIXO III do questionário corresponde

às metodologias utilizadas pelos professores de química em sala de aula.

Com relação aos materiais didáticos, os professores consideram indispensáveis para a aplicação dos conteúdos, sendo fundamental para a prática docente. E assim selecionaram alguns recursos de maior e menor importância no dia a dia.

Na tabela 6, apresentaremos os dados sobre o grau de importância dos recursos utilizados nas aulas de química.

Tabela 06. Grau de importância em relação aos recursos utilizados nas aulas de química.

GRAU DE IMPORTÂNCIA	Nada importante	Pouco importante	Importante	Significativamente importante	Muito importante
Pincel e quadro branco	0	0	07	03 53%	05
Data show	0	01	01	06 87%	07
Computadores	0	0	0	06 93%	08
Celular	01	03	03	08 53%	0
Jogos lúdicos	01	01	05	05 47%	02
Experimentação	0	0	0	02 93%	12
Materiais alternativos	0	01	02	06 80%	06
Total	02	06	18	36	40

Os recursos com maior grau de importância afirmado pelos participantes (93%) é o uso da experimentação e o uso de

computadores e 87% citaram o data show para aplicar o conteúdo de química..

A experimentação pode ser uma estratégia eficiente para a criação de problemas reais que permitam a contextualização e o estímulo de questionamentos de investigação. Nessa perspectiva, o conteúdo a ser trabalhado caracteriza-se como resposta aos questionamentos feitos pelos educandos durante a interação com o contexto criado (GUIMARÃES, 2009).

No entanto, essa metodologia não deve ser pautada nas aulas experimentais do tipo “receita de bolo”, em que os aprendizes recebem um roteiro para seguir e devem obter os resultados que o professor espera tampouco apetecer que o conhecimento seja construído pela mera observação (SALESSE, 2012).

De acordo com as respostas, 93% citaram como importante e muito importante à utilização da tecnologia como forma de tornar suas aulas mais produtivas. Entre os recursos podemos citar os computadores, pois através dele é possível realizar pesquisas na internet, produzir as aulas, trabalhar com vídeos, uso de PowerPoint e outros programas.

Segundo Hartwig (1985, apud LIMA, 2012) o importante e necessário é que os professores percebam que, mesmo não tendo acesso a

computadores, há muitas possibilidades do que fazer dentro da sala de aula. Existem muitas técnicas e metodologias interessantes que poderiam ser desenvolvidas e aplicadas pelo professor, de modo que possibilitaria fazer do espaço, onde a aula é ministrada (sala ou laboratório), um ambiente descontraído, estimulador e desafiador, melhorando assim a aprendizagem do aluno.

Outro ponto analisado cita sobre a afirmação com que os participantes consideram nada importante (01 pessoa) no que se refere à utilização de jogos lúdicos e também o celular.

Porém, pela análise dos dados da tabela 06 podemos observar que apesar das inúmeras mudanças ou avanços no uso das tecnologias e dispositivos móveis ocorridos ao longo dos anos, em especial uso do celular, verificou-se que em torno de 27% dos docentes consideram tal recurso como nada ou pouco importante.

Em se tratando sobre as metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula em que apresentam melhor desempenho dos alunos, foram citados: experimentação, uso de data show, visitas em espaços não formais, aulas práticas, aulas

teóricas, jogos lúdicos e outras. Isso demonstra que as metodologias utilizadas pelos professores participantes da pesquisa apresentam resultados positivos e melhor desempenho dos alunos.

A maioria dos docentes afirmou ser difícil inserir mais práticas no ensino de química, principalmente pela falta de materiais a serem utilizados no decorrer das aulas, pois acabam sendo aplicadas

com o dinheiro do próprio professor e até mesmo pelos alunos. E mesmo assim, a experimentação está entre a mais aplicada pelos professores e que apresentam um melhor desempenho dos alunos.

No quadro 06 serão apresentadas algumas respostas dos participantes sobre as metodologias aplicadas em sala e que apresentam melhor desempenho dos alunos do EMTI.

Quadro 06: Metodologias aplicadas em sala e que apresentam melhor desempenho dos alunos do EMTI.

RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES			
Aulas experimentais e uso de data show.	Jogos lúdicos, TICs e experimentação.	Trabalhos em grupos.	Aulas dinâmicas e práticas, aulas práticas.
Aulas experimentais e visitas a espaços não formais	Práticas alternativas	Apenas teóricas, não há investimento.	As práticas no laboratório de ciências.
Aulas demonstrativas e experimentais.		Aulas práticas, esportivas e demonstrativas.	

De acordo com Hartwig (1985) o importante e necessário é que os professores percebam que existem muitas técnicas e metodologias interessantes que poderiam ser desenvolvidas e aplicadas pelo professor, de modo que possibilitaria fazer do espaço, onde a aula é ministrada (sala ou laboratório), um ambiente descontraído, estimulador e desafiador, melhorando assim a aprendizagem do aluno (LIMA, 2012).

Outra questão apresentada no questionário foi sobre a busca de outros métodos para ministrar a disciplina de química e assim despertar no aluno o interesse pelo conteúdo a ser abordado. 73% dos participantes afirmaram que buscam outros métodos, 13% algumas vezes, 7% sempre que possível e 7% somente o que a escola oferece.

Na tabela nº 07, consta citações dos participantes sobre as metodologias aplicadas em sala e que apresentam

melhor desempenho dos alunos do EMTI.

Tabela 07: Citações dos participantes sobre as metodologias aplicadas em sala e que apresentam melhor desempenho dos alunos do EMTI.

CITAÇÕES DOS PARTICIPANTES
Experimentos, jogos e vídeos. Com o PIBID ajudou bastante com o desenvolvimento de projetos. Trabalho com projetos, aulas no laboratório e exposição de experimentos.

Segundo relatos de alguns professores um dos programas que estão inseridos nas escolas e que contribuem muito para o desenvolvimento e participação dos alunos esta relacionados ao PIBID, pois é possível desenvolver projetos, onde ocorre a interação entre professores, alunos e acadêmicos, vivenciando novas experiências e ao término destes projetos são realizadas apresentações dos trabalhos.

Para Brito (2015 apud Brasil, 2014, p. 03) o PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, é uma iniciativa da CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, implantado, em nível nacional, em novembro de 2007, com vistas a incentivar a opção pela carreira do magistério o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica e promover a integração das escolas públicas e as universidades que dele participam.

Com relação o grau de importância na utilização de materiais e recursos para a preparação das aulas de química, percebeu-se que a maioria dos professores afirmou que utilizam frequentemente o livro didático, pesquisas em outros livros e pesquisas na internet.

Na tabela 08 constam dados sobre a prioridade dos professores em relação à utilização de materiais que podem ser utilizados nas aulas de química no EMTI.



Fonte:www.techtudo.com.br

Tabela 08: Materiais que podem ser utilizados para preparação das aulas de Química, de acordo com a prioridade.

PRIORIDADE	Muito pouco	Pouco	Raramente	Nunca	Frequentemente
Livro didático	01	02	01	0	10 67%
Pesquisas em outros livros, além do didático.	01	02	01	0	10 67%
Faz uso de jornais, artigos, entrevistas e dissertações.	06	04	01	0	02 13%
Pesquisa na internet em qualquer site.	0	03	0	01	10 67%
Pesquisa na internet em sites da área do Ensino de química.	0	04	0	01	07 47%
Adota apostilas elaboradas pela escola.	02	02	02	01	07 47%
Total	10	17	05	03	46

Pela análise da tabela 08 observou-se que a grande maioria dos docentes considera importante e utilizam frequentemente (67%) os livros didáticos, e também realizam pesquisas e em outros livros além do didático.

Assim o livro didático tem um papel relevante no processo ensino aprendizagem de Química, portanto deve ser escolhido pelos educadores de forma crítica, consciente e condizente com a realidade em que a escola esteja inserida. De acordo com o MEC (BRASIL, 1994), o contexto educacional contemporâneo exige, cada vez mais, um professor capaz de suscitar nos alunos experiências pedagógicas significativas, diversificadas e alinhadas com a sociedade na qual estão inseridos. O

livro didático é um instrumento impresso, intencionalmente estruturado para ser utilizado com o objetivo de melhorar o processo de aprendizagem (COSTA et al, 2015).

Por outro lado, percebeu -se que eles consideram menos importantes e pouco utilizados as pesquisas em qualquer site e na também na área de química.

A última questão do questionário avaliou o nível de satisfação em relação aos materiais disponibilizados pela escola aos professores para ministrar suas aulas de química, porém percebemos que 60% dos participantes consideram ser de Regular a péssimo e 40% entre bom e ótimo.

No quadro 07 são apresentados os dados sobre os materiais disponibilizados aos professores pela

escola em que lecionam a disciplina de química.

Quadro: 07: Nível de satisfação sobre os materiais disponibilizados aos docentes.

NÍVEL DE SATISFAÇÃO	
Bom	33%
Muito bom	0%
Ótimo	7%
Regular	33%
Ruim	20%
Péssimo	7%
Total	100%

Ao analisarmos os dados percebeu-se que as escolas estaduais que ofertam o EMTI não disponibilizam muitos recursos aos professores, e o nível de satisfação em relação aos materiais entre bom e ótimo são apenas 40%, assim precisam se desdobrar para ministrar suas aulas e torná-las mais atrativas para os alunos arcando com os gastos necessários. Mas como citou um participante “o professor não é mágico”, porém, sempre procura lecionar de maneira satisfatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso intuito com este relatório foi refletir acerca das percepções dos professores de química sobre o Ensino Médio em Tempo Integral e também, acerca das metodologias adotadas no

Ensino de Química inserido nesse novo contexto da Educação Básica.

Como observado no decorrer da pesquisa, a questão da consolidação do EMTI nas escolas estaduais de Roraima, remete a um entendimento mais aprofundado do tema, e que assim possam analisar de uma maneira geral esse novo contexto do ensino Médio.

Assim foi possível conhecer e identificar as escolas estaduais de Roraima que implantaram o EMTI em 2017 e 2018. Também analisou-se o perfil dos pesquisados, onde todos possuem formação em Licenciatura em química, com idade entre 21 a 50 anos, sendo que dos participantes 13 fazem parte do Quadro Efetivo de servidores do estado e apenas dois com contrato temporário.

Diante da análise da percepção dos professores de química sobre o EMTI, vale destacar que tais docentes demonstraram conhecimento sobre a realidade das escolas, principalmente com relação às condições inadequadas destas instituições, ou seja, as escolas estaduais de Roraima, hoje não apresentam condições estruturais para a oferta do EMTI.

A escola é um espaço muito importante, pois os alunos e até mesmo os professores, acabam passando a maior parte do seu tempo no ambiente escolar. Sendo notório que ainda necessitam de muitos investimentos, para que essas escolas se enquadrem de acordo com os critérios estabelecidos pelo MEC.

Percebe – se também que alguns professores consideram o EMTI uma etapa da Educação Básica de ensino que pode nos trazer resultados positivos em relação ao aprendizado dos alunos. No entanto, para isso é necessário que novas escolas sejam construídas ou reestruturadas para ofertar o EMTI, levando em consideração alguns fatores, infraestrutura adequada, capacitação aos professores, currículo escolar e outros.

Nessa perspectiva, vale destacar que o EMTI é uma proposta muito boa,

mas apresenta alguns percalços que dificultam a execução do projeto, que está relacionada principalmente com as condições das escolas, que segundo as observações e análises da pesquisa, os colégios do estado de Roraima ainda não estão adequados para a oferta do EMTI. E assim, como em outros estados tem sido elogiado e criticado por quem está inserido neste contexto, pois a adequação as mudanças estabelecidas pela Lei que rege o funcionamento do EMTI deveriam está sujeita a cada realidade escolar.

Outro aspecto a considerar é que, no âmbito do trabalho foi possível analisar as metodologias utilizadas pelos professores de química, e isso nos mostra que mesmo após a implantação do EMTI os docentes continuam ministrando suas aulas da mesma forma, pois aparentemente nada mudou. Um dos métodos mais citados é a experimentação, ou seja, mesmo tendo dificuldades em relação à disponibilidade de materiais, é realizado em sala de aula.

Mas sabe – se que existem muitas técnicas e metodologias interessantes que poderiam ser desenvolvidas e aplicadas pelo professor, e que assim possibilitaria a

utilização de outros espaços, não somente a sala de aula, um local descontraído, estimulador e desafiador, facilitando assim a aprendizagem do aluno.

Todavia, verificou - se que a maioria das escolas ainda ministra aulas de forma tradicional, e ressaltamos a importância sobre a busca de outros métodos para ministrar a disciplina de química e que assim possam despertar no aluno o interesse pelo conteúdo a ser abordado. Segundo a pesquisa 73% dos participantes responderam que sempre estão em busca de outros métodos para a aplicação do conteúdo de química.

Por fim, ao finalizar este trabalho, indagamos quais as perspectivas dos profissionais da Educação, dos alunos e da comunidade em geral sobre a implantação do EMTI no estado de Roraima?

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. A. da S.: Avaliação do Plano Nacional de Educação 2001-2009: Questões para reflexão. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 112, p. 707-727, jul.-set. 2010.

ALVES, L. A.; QUEIROZ, C. M. de ; MODESTO, R. V.; SILVA, K. N. da;

SILVA, R. R. da: **Evolução do Ensino Médio no Brasil**. V Simpósio Internacional: O Estado e as políticas educacionais no tempo presente. Uberlândia-MG, 2010.

ANRTUNES, C. Porque existem escolas.

<http://www.celsoantunes.com.br/por-que-existem-escolas/>. Acessado em 18.12.18.

BRITO, R. F.: POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO: o PIBID uma forma de fazer o direito à Educação acontecer. *VirtuaJus*, Belo Horizonte, v. 2, n.1, p. 145-162, 1º sem. 2017 - ISSN: 1678-3425.

CELLA, R.: Educação de Tempo Integral no Brasil: história, desafios e perspectivas. 2010. 98f. Dissertação (Mestrado em Educação) da Faculdade de Educação, da Universidade de Passo Fundo.

Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de educação. Ministério da Educação/Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/SASE) 2014.

Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. www.cnte.org.br. Acessado em 18.01.2019.

COSTA, E. de O.; LIMA, R. C. dos S ; SANTOS, J. C. O. : A importância dos livros didáticos no ensino de química: uma análise dos livros de química na Escola Estadual Orlando Venâncio dos Santos. II Congresso Nacional de Educação – CONEDU. Campina Grande – PB, 2015.

CRUZ, T.; CUCONATO, G.; SÁ, E.,: Relatório de política educacional. Escola de tempo Integral. Brasília, 2018.

Fundação Carlos Chagas. Estudos e pesquisas Educacionais. Ensino Médio: Políticas Curriculares dos Estados Brasileiros. São Paulo, 2015.

FERREIRA, E. B.: A contrarreforma do Ensino Médio no contexto da nova ordem e progresso. Educ. Soc. vol.38 nº. 139 Campinas Apr./June 2017.

GUIMARÃES, c. c.: Experimentação no Ensino de Química: Caminhos e Descaminhos Rumo à Aprendizagem Significativa. QUÍMICA NOVA NA ESCOLA. Vol. 31, Nº 3, AGOSTO 2009.

Lei de Diretrizes e Bases – LDB. Dispositivos Constitucionais Pertinentes. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Regulamentações – Normas Correlatas. Índice de Assuntos e

Entidades. Secretaria Especial de Editoração e publicações – SEEP. Brasília.

Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Associação Brasileira Mantenedora de Ensino Superior. Brasília, 2017.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Casa Civil/MEC, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2018.

LEITÃO, H. P. **Os desafios do Novo Ensino Médio**. Em foco: A revista do Ensino Médio. Editora do Brasil, ano 1, ed. 01, 2017.

LIMA, J. O. G. de: **Perspectivas de novas metodologias no Ensino de Química**. Revista Espaço Acadêmico, nº 136, 2012.

Medida Provisória 746, de 22 de setembro de 2016. Diário Oficial da União. Edição Extra. Brasília, 2016.

Medida Provisória 746, de 22 de setembro de 2016. Diário Oficial da União. Edição Extra. Brasília, 2016.

Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. 2018.

Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas->

noticias/211-218175739/59811-matriculas-de-ensino-medio-integral-em-escolas-publicas-tem-aumento-de-22-no-brasil. Acessado em 12.05.2017.

MOREIRA, L. S.; MOREL, M.: **Educação Integral: uma breve revisão de literatura**. XVIII CONBRACE, V CONICE. Tema: Identidade da educação Física e Ciência do esporte em tempo megaevento. Brasília, 2013.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Métodos, Avaliação e Utilização**. Trad. de Ana Thorell. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Plano Nacional de Educação 2018. Disponível em pne.mec.gov.br. Acessado em 20/02/2018.

Plano Estadual de Educação - PEE/RR. Brasília, 2015.

SALESSE, A. M. T.: A EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE QUÍMICA: importância das aulas práticas no processo de ensino aprendizagem. 2012. 40 f. (Pós - Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

SANTOS, R. dos R.: **Breve Histórico do Ensino Médio no Brasil. Seminário Cultura e Política na primeira República: campanha civilista na Bahia – UESC**. Bahia, 2010.

Tutores.com.br/blog/a-base-nacional-comum-curricular-bncc-de-2017-Educacao-Multidisciplinar. Acessado em 13.01.2019.

www.grupoescolar.com/pesquisa/o-que-a-a-base-nacional-comum-curricular.bncc-html. Acessado em 13.01.2019.

www.techtudo.com.br/Acessado em 12.09.2018.

ZANARDI, T. A. C.: **Educação Integral, Tempo Integral e Paulo Freire: os desafios da articulação conhecimento-tempo-território**. Rev. e-curriculum. ISSN: 1809 – 3876. São Paulo, v.14, n 01, p. 82 – 107, jan /mar. 2016.

Agradecimentos

Agradecimento especial a orientadora Profª Dsc. Ivanise Maria Rizzatti, aos professores de química e as instituições abaixo, sem os quais este relatório não poderia ter sido feito:

Escola Estadual Professor Antônio Carlos Natalino (Boa Vista/RR)

Escola Estadual Ana Libória (Boa Vista/RR)

Escola Estadual Maria das Dores Brasil (Boa Vista/RR)

Escola Estadual Professor Severino Gonçalo Gomes Cavalcante (Boa Vista/RR)

Escola Estadual José Vieira de Sales Guerra (Caracaraí/RR)

Escola Estadual Padre José Monticone (Mucajaí/RR)

Escola Estadual José de Alencar (Rorainópolis/RR)

Escola Estadual Presidente Tancredo Neves (Boa Vista/RR)

Escola Estadual América Sarmiento Ribeiro (Boa Vista/RR)

Escola Estadual Senador Hélio Campos (Boa Vista/RR)

Escola Estadual Professora Vanda da Silva Pinto (Boa Vista/RR)

